

Na 3.ª Pág. - A CONSTRUÇÃO NAVAL E A QUADRILHA LÚCIO MEIRA, LUCAS LOPES, ISHIKAWAJIMA E JOSÉ PEDROSO - Art. de GONDIN DA FONSECA

## ULISSES GUIMARÃES, Candidato ao Governo do Estado, Empunha em São Paulo a Bandeira do Nacionalismo! "NÃO SOMOS CONTRA NINGUÉM, MAS TAMBÉM NÃO QUEREMOS SER "QUINTAL" DE NINGUÉM"



Ulisses Guimarães  
União de todos os patriotas para a emancipação econômica do país

"Nenhum homem público dotado de mediano senso de responsabilidade pode manter-se alheio ou indiferente ao grande despertar da consciência do povo brasileiro" — "O colonialismo agoniza em tôda parte e não seríamos nós que iríamos revitalizá-lo, em nosso próprio prejuízo" — "O Brasil quer caminhar por seus próprios pés, pensar por sua própria cabeça, decidir de seus destinos de acôrdo com as suas, e não com as conveniências alheias"

"NÃO SOU UM CANDIDATO DE TRUSTES ESTRANGEIROS" — "CANDIDATO SOU DOS QUE SE BATEM POR UM BRASIL FORTE, PRÓSPERO E, SOBRETUDO, LIVRE E INDEPENDENTE"

### "Não Chegarei ao Fim do Meu Governo"

#### UNEM-SE OS TRABALHADORES PAULISTAS PARA A LIBERTAÇÃO DO BRASIL!

Numa impressionante unanimidade, seus líderes sindicais resolveram participar da Frente Popular Nacionalista, para a defesa dos interesses do país "Tudo faremos para levar aos postos do Executivo e do Legislativo homens reconhecidamente nacionalistas e democratas, capazes de assegurar a concretização dos anseios e ideais do povo brasileiro"

TEXTO DO IMPORTANTE DOCUMENTO NA 7.ª PAG.

Quatro anos antes de sua morte, numa entrevista a um jornal de São Paulo, Getúlio previu, um a um, os acontecimentos que o levariam ao seu trágico fim. Reproduzimos na 7.ª página esse sensacional documento lido na TV pelo deputado Lutero Vargas.

Em julho de 1950, quatro anos, portanto, antes de sua morte, Getúlio concedeu ao jornalista Miguel Costa Filho, da "Folha da Noite", de São Paulo, uma entrevista em que profeticamente previu o seu dramático fim, como consequência das lutas que teria de enfrentar — a essa época ele era apenas candidato — contra as forças poderosas dos trustes estrangeiros. "Sei que não chegarei ao fim do meu governo", disse ele ao repórter. E acrescentou: "Até onde resistirei? Se não me matarem, até que ponto meus nervos poderão aguentar?"

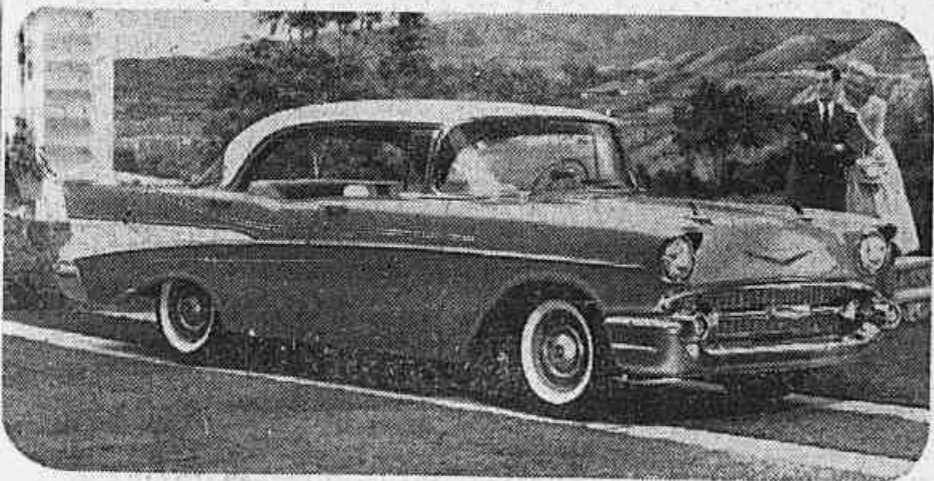
Essa profética entrevista, que confirma por antecipação a carta-testamento do saudoso presidente, foi recordada, outro dia, numa palestra na TV, pelo seu filho deputado Lutero Vargas, que dela nos forneceu uma cópia para que a reproduzíssemos em nosso jornal.

— "Pela resposta dada, então, ao jornalista — observou-nos o sr. Lutero Vargas — pode-se avaliar o profundo conhecimento que tinha meu pai dos homens e coisas da política do nosso país. Ele profetizou o seu trágico fim: sabia que teria que lutar na luta para que não fosse derramado o sangue de sua família e de seus amigos presentes no Cateite na madrugada de 24 de agosto. Concluímos os continuadores de sua obra política, tanto os do Partido Trabalhista como quantos, fora dele se batem pela emancipação de nossa Pátria, a prosseguirem nessa batalha iniciada por meu pai, a fim de que, num dia que não está longe, possamos legar aos nossos descendentes um Brasil político e economicamente independente. Ao O SEMANÁRIO, legítimo seguidor dessa luta e, de fato, "um jornal que vale por um livro" — vibrante de nacionalismo e cultura — ofereço a cópia da entrevista em que Getúlio profetizou tudo o que realmente aconteceu no seu governo. Essa entrevista é um prolegomeno de sua carta-testamento".



## FALTAM SÔMENTE 18 DIAS!

### GANHE ÊSTE CHEVROLET 57 COM 100 CRUZEIROS APENAS



Será sua ajuda ao movimento nacionalista e à campanha dos estudantes de S. Paulo para a construção de seu restaurante

UMA ASSINATURA SEMESTRAL D' "O SEMANÁRIO"

(Preço: 100 cruzeiros)

Dá direito a você concorrer ao sorteio, pela Loteria Federal de São João de 1958, de um Chevrolet Bel-Air 57, doado pelo deputado Rogê Ferreira em benefício da campanha nacionalista do jornal e da construção do Restaurante Estudantil de São Paulo

OS PEDIDOS PODEM SER FEITOS DIRETAMENTE A U.E.E.

Rua 24 de Maio n.º 207 - 8.º andar — São Paulo

OU À REDAÇÃO DESTA JORNAL

Avenida Presidente Vargas, 502 - 8.º andar — Distrito Federal

## O FURTO E O SUBÔRNO ELEITORAL NAS FRENTES DA ZONA FLAGELADA PELA SÊCA

Edmar Morel termina a impressionante série de reportagens sobre a seca, cuja região percorreu demoradamente, denunciando novas falcatruas e o suborno eleitoral nos serviços de emergência do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Mostra o jornalista a necessidade de um Coordenador, a fim de evitar a pilhagem do dinheiro enviado pelo Governo Federal para socorrer os flagelados. (TEXTO NA 16ª PAGINA)



Fim de uma Civilização! Este recém-nascido morreu ao impacto de uma injeção de vitamina. Não comia há dois dias. O médico que o assiste é o único da hospedaria. Onde estão os cento e cinquenta médicos de Fortaleza que não vão em auxílio do companheiro?



## ALKMIM E O "FICO"

Passou a problema central a controvérsia entre os setores nacionalista e entreguista do país. Em torno da permanência do sr. José Maria Alkmim na pasta da Fazenda. Definiram-se de tal modo as tendências, revelaram-se tão claramente os interesses em jogo, que não é nenhum artifício o que se contém na primeira frase deste período.

Efêtuivamente, divergem fundo e de modo inconciliável, as

duas correntes de orientação que hoje se digladiam no Brasil. Esse conflito, porém, nada tem de pessoal, tanto de um lado como de outro. Aos nacionalistas, é absolutamente secundário que, do outro lado, estejam as pessoas de Schmidt, Lafer, Lacerda, Chate, Moreira Sales, Lucas Lopes, Roberto Campos, Paulo Bittencourt, Guindin e uma caterva variada, mas, felizmente, já não muito numerosa, de figuras exponenciais do

pensamento e da ação entreguistas em nossa pátria. Igualmente, a êsses fâmulos de Rockefeller, Mellon, Morgan e demais senhores do imperialismo, não é questão fundamental que os alvos de sua desesperada campanha antinacionalista sejam as pessoas, por exemplo, de Alkmim, Lott ou outra personalidade que, em determinado instante da vida política, passe a representar um papel (Conclui na pag. 14)

# COM O BRASIL E O POVO, CONTRA OS TRUSTES ESTRANGEIROS

Falando ao O SEMANÁRIO, o deputado Ulisses Guimarães, candidato ao governo de S. Paulo, focaliza os itens principais do seu ideário nacionalista — O desenvolvimento econômico não teria sentido se não visasse ao bem estar de todos — Quanto mais povo fôr, mais autêntica a Democracia

"O povo brasileiro, tendo atingido sua maturidade política, possui já perfeita consciência de seus interesses e sabe muito bem por que rumos orientar-lhes a defesa. Quer caminhar por seus próprios pés, pensar por sua própria cabeça e, sobretudo, decidir de seus destinos de acordo com as suas, e não com as conveniências alheias.

Com essas palavras o Sr. Ulisses Guimarães, ex-presidente da Câmara, iniciou a palestra informal que com ele tivemos na semana passada e no curso da qual os problemas da atualidade brasileira foram abordados num tom de absoluta franqueza pelo nosso interlocutor, que até há pouco foi o terceiro homem da República, pelas altas funções que exerceu, ou seja, o segundo substituto do chefe da nação, na hierarquia constitucional.

"Em consequência, prosseguiu, o povo brasileiro não pode, em hipótese alguma, consentir na alienação de suas riquezas, que deseja explorar em seu benefício e para a melhoria do nível de vida de suas populações, corolário lógico do progresso econômico. Isso se refere principalmente ao petróleo e aos minérios atômicos e é uma questão que nenhum patriota pode deixar de considerar pacífica e fora de qualquer controversia. Um país dos recursos naturais e das possibilidades imensas do Brasil jamais se conformaria em marcar passo na situação subalterna e secundária de mero produtor de matérias primas para o abastecimento das nações altamente industrializadas. A industrialização é o seu caminho. Fugir ou desviar-se dele, contentando-se por suas próprias mãos ao atraso e à dependência forçada, seria mais do que um erro de visão e de perspectiva histórica: seria um crime de lesa-pátria. Nenhum homem público dotado de mediano senso de responsabilidade, pode, portanto, manter-se alheio ou indiferente ao grande despertar da consciência do povo brasileiro que ora se verifica e que, aliás, não é um fenômeno típico nosso, mas de todos os países sub e semidesenvolvidos, um fenômeno universal, característico da época de profundas transmutações por que o mundo está passando. O colonialismo agoniza em toda parte e não seríamos nós que iríamos revitalizá-lo, em nosso próprio prejuízo."

## IMPORTANCIA DO PAPEL HISTÓRICO DO NACIONALISMO

— Já que colocou a questão nesses termos, como encara o movimento nacionalista que se contrapõe, nos chamados países atrasados, às tendências colonialistas ou imperialistas dos grupos econômicos dominantes dos chamados países avançados?

"O nacionalismo, seja no seu aspecto doutrinário, seja no seu aspecto puramente emocional, age como um estimulante do desenvolvimento dos países menos desenvolvidos, criando condições psicológicas e políticas para uma tomada real e efetiva de posição em face dos problemas. Ele é a mola impulsora da emancipação econômica, que por sua vez é uma necessidade histórica, uma contingência inelutável, um imperativo que eles não podem fugir, sob pena de se anularem ou mal poderem sobreviver no concerto geral das nações. É um povo que falha ao seu destino e um povo suicida. Isso não se faz sem lutas: luta contra os interesses criados, luta contra os preconceitos e as incompreensões das mentalidades retrógradas. Mesmo, portanto, como simples fator emocional o movimento nacionalista desempenha um papel de máxima importância na realização dos objetivos e metas do desenvolvimento econômico: primeiro, porque familiariza o povo com os problemas do país, educando-o politicamente e armando-o psicologicamente e moralmente para as dificuldades e sacrifícios que tiver de enfrentar; segundo, porque significa uma garantia de paz social, como centro de aglutinação que é de todas as classes, uma vez que são comuns os seus interesses no que diz respeito ao desenvolvimento, que a todas elas beneficia; nos capitalistas, assegura possibilidades maiores a suas iniciativas e empreendimentos; aos trabalhadores, porque, com a prosperidade geral resultante da expansão das forças produtivas, melhoram consideravelmente suas condições de vida, e, finalmente, à classe média, porque, com a multiplicação e a diversificação das atividades, terá diante de si oportunidades com que hoje não conta. Por isso sou nacionalista."

— E que pensa especificamente acerca da industrialização?

## A INDUSTRIALIZAÇÃO E A TÔNICA DO DESENVOLVIMENTO

— Que, sendo o fator preponderante, a tônica do desenvolvimento econômico, tudo deve ser feito no sentido de acelerar a sua marcha, consolidar as posições conquistadas e rasgar novos horizontes à capacidade de ação e iniciativa, já soberbamente comprovada, dos nossos homens de empresa, quer tomando medidas concretas de ajuda, proteção e incentivo à indústria nacional, quer defendendo-a de concorrências desleais, feitas geralmente sob o disfarce de vantagens lusórias. Não só as indústrias básicas devem ficar sob o nosso imediato controle, resguardadas de competições que não passam de formas mal disfarçadas de "dumpings", destinados a liquidar o estorço, digno de ser melhor avaliado e compreendido, por nós já realizado nesses terrenos. Chegou o momento de nos libertarmos da estreita subordinação ao mercado externo, para concentrarmos nossas energias na ampliação do mercado interno. Para isso se faz mister, de par com as medidas que apontei, a realização de uma reforma profunda na estrutura de nossa economia agrária, a fim de elevar o poder aquisitivo de nossas populações rurais, seja introduzindo métodos modernos de cultivo do solo, seja facilitando o acesso à propriedade da terra aqueles que a trabalham. Não se trata de expropriar ninguém, nem de a ninguém tirar o que legitimamente lhe pertence, mas de criar no campo condições — de um lado, para aproveitamento mais racional de seus recursos e, de outro, para a melhoria substancial da grande massa de pequenos fazendeiros, sítios e assalariados agrícolas, cujo baixo nível de vida, agravado pela instabilidade econômica, é o responsável pelo êxodo rural. A reforma agrária é o complemento indispensável da industrialização."

## PROTEÇÃO AO CAFÉ PARA RESISTIR À COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

— Que nos diz sobre a política cafeeira?  
— "Em menor área, produzir mais por menor preço. Eis o trinômio que poderá levar nosso principal produto à reconquista dos saudosos 70% do consumo mundial, quando hoje baixamos a 30%. Selecionar as variedades, plantio em nível, espaçamento adequado, adubação correta, mecanização, tais métodos ressurçidos a cafeicultura paulista. Terras ditas cansadas e até improdáveis, assim aproveitadas, produzem 100 sacos em caco por 1.000 pés quando há lavouras antigas, sem esse tratamento, que dão 18 sacos pelos mesmos 1.000 pés. O financiamento do Banco do Café deve ser também e principalmente feito para substituição de lavouras deficitárias, por normas de rentabilidade que as permita subsistir. Isso também é nacionalismo: proteção do nosso principal produto para resistir à competição internacional."

## ESTÍMULO AO CAPITAL NACIONAL

— Em síntese, a política que preconiza é a política de estímulo ao capital nacional?

— "Nem outra pode ser a política do Brasil, na etapa atual de sua evolução. Toda ajuda ao capital nacional é um passo dado no caminho da independência econômica, pois seus lucros ficam aqui mesmo, para serem reinvestidos em novas aplicações, em vez de serem canalizados para fora. Isso não quer dizer que devemos fechar as portas à entrada de capitais do exterior, desde que venham para realmente cooperar conosco, e não para amparar nas muletas de discriminações e privilégios que não se justificam, expulsar do nosso próprio mercado as indústrias similares brasileiras. Os trabalhadores são os primeiros a compreender que essa é a política certa, a política que nos convém, a única, aliás, que nos pode conduzir num espaço de tempo relativamente curto à completa e necessária emancipação de nossa economia. País sem indústria própria não é país independente. Nem pode encerrar o seu futuro em termos de progresso efetivo. Não somos contra ninguém, mas também não queremos ser "quintal" de ninguém. A esse propósito, quero aproveitar a oportunidade para rebater a acusação de xenofobia que se faz por aí ao movimento nacionalista. Pertencem a um Estado que muito deve à contribuição do braço, da técnica, da experiência e do "apport" cultural do imigrante. Seria uma injustiça negar a importância dessa contribuição, que tem sido para nós a mais valiosa sob múltiplos aspectos. Os italianos, os libaneses, os sírios, os israelitas, os portugueses, os espanhóis, os japoneses, etc., que tão lealmente têm colaborado conosco, podem dar o testemunho do acolhimento fraternal que lhes dispensamos. Ainda agora, cogita-se de estender aos brasileiros naturalizados os direitos políticos dos brasileiros natos, à exceção apenas do de poderem ser eleitos presidente e vice-presidente da República e governador e vice-governador de Estado. Essa iniciativa encontrou na Câmara uma ressonância que demonstra por si só a improcedência e a gratuidade de tão mesquinha acusação."

A xenofobia é como o preconceito racial: não se compadecer com a índole do nosso povo. Nossa luta não é contra o estrangeiro e a colaboração prestamos que nos dá ou quiser dar, o que seria uma estupidez. É contra o entreguismo! Observe-se, de passagem, a falta de lógica dessa falsa increpação: acusam-nos de isolacionistas e são os nossos opositores, no entanto, que nos querem impedir de negociar livremente com todos os países do mundo, como é não só do nosso direito como do nosso premente e imediato interesse..."

— E a favor, portanto, do estabelecimento de relações comerciais com os países socialistas?

— "Evidentemente que sim! Ainda não vi argumentos que me convencessem do contrário."

## DIREITOS DOS TRABALHADORES

— Acha que as reivindicações dos trabalhadores (melhores salários, aposentadoria integral, liberdade sindical, etc.) enquadram-se no programa de desenvolvimento?

— "Claro! O trabalhador não precisa de ser bem remunerado por uma questão de filantropia ou paternalismo, mas por uma imperiosa questão de natureza econômica intrínseca ao desenvolvimento, e deste inseparável. Um amplo mercado interno só pode existir em função do alto poder aquisitivo das massas. Está na sua direta dependência. Nem os padrões esclarecidos pensam de outro modo. Se isso ocorrerse (e felizmente não ocorre) deixaríamos de ser progressistas e estaríamos contrariando, com os do país, os seus próprios interesses. O desenvolvimento é incompatível com a fome e a miséria. E não se combate a fome e a miséria, distribuindo esmolas, mas assegurando, a quantos trabalham, quer nas cidades, quer nos campos, um padrão de vida condigno. Massas sem poder de compra ou de baixo poder de compra são pesos mortos na economia geral, são obstáculos à marcha da industrialização, que não visa ao benefício de grupos isolados, mas ao bem-estar de todos. Senão, qual seria o sentido do desenvolvimento? As reivindicações da classe operária devem, por isso, ser estudadas e atendidas com a maior boa vontade e dentro da largueza de vistas que as circunstâncias permitirem em cada caso concreto. Patrões e operários devem, a meu ver, manter estreito, permanente e cordial contato para a solução harmoniosa desses problemas, nunca perdendo de vista o interesse comum da emancipação econômica do país que a todos sobreleva."

## "CANDIDATO SOU DO POVO, NÃO DOS TRUSTES"

— Agora, uma pergunta indiscreta: e a sua candidatura a Governador de São Paulo?

— "Indicado pela convenção de meu partido, não tenho dúvidas em assumir essa responsabilidade e sair à rua para defender, com destemor e desassombro, as idéias e princípios que lhe expus. Não tenho vínculos que me acorremem a grupos econômicos, muito menos a trustes internacionais. Não sou um candidato de grandes empresas estrangeiras, com interesses contrários aos do Brasil. Candidato sou dos que se batem, em suma, por um Brasil forte, próspero, e sobretudo, livre e independente. Não sou dos que acham que a nossa situação é catastrófica, que estamos à beira da falência e que não poderemos romper as dificuldades eventuais com que ora nos defrontamos senão entregando o que é nosso e de direito nos pertence, ou seja alienando o patrimônio nacional e, com ele, a nossa soberania. Sou dos que acham que, se nos unirmos para a luta (luta de fato e não de simples palavras que o vento leva), triunfaremos facilmente dessas dificuldades. E tenho a firme convicção de que terei no meu lado, nessa batalha, com os trabalhadores à frente, todos os patriotas de São Paulo."

— Uma última pergunta: é contra ou a favor e voto do analfabeto?

— "A favor, como um democrata consequente que me prezo de ser. A Democracia só se fortalece ampliando a área de consulta popular. Quanto mais povo fôr, mais autêntica a Democracia. Outros países, como a Itália, reconhecem o sufrágio do analfabeto. Quando a política e os políticos também dependerem dos analfabetos, irão se lembrar deles e de seus problemas, inclusive para alfabetizá-los."

# "SE NÃO ME MATAREM, ATÉ QUE PONTO MEUS NERVOS PODERÃO AGUENTAR?"

Quatro anos antes de sua morte, Getúlio previu os acontecimentos que o levariam ao seu trágico fim

Voltou à redação de O SEMANÁRIO a comissão de empregados dos Laboratórios Raul Leite, desta vez não mais para reclamar por nosso intermédio e ordenado que não recebem do Laboratório há oito meses, mas para nos declarar que o Lab. Raul Leite está falido e seus empregados na rua.

"Conheço meu povo e tenho confiança nele. Tenho plena certeza de ser eleito, mas sei também que, pela segunda vez, não chegarei ao fim de meu Governo."

Os meus inimigos, que na realidade são mais inimigos do povo do que a liberdade do que meus próprios, acusam-me de inúmeras coisas. Não lhes faço caso, porque tenho a consciência tranquila. Tenho 67 anos de idade e pouco me resta de vida. Quero consagrar esse tempo ao serviço do povo e do Brasil. Quero, ao morrer, deixar um nome digno e respeitado. Não me interessa nem me agrada levar para o túmulo uma renegada memória. Procurarei, por isso mesmo, desmanchar alguns erros de minha administração e empenhar-me em fazer um governo eminentemente nacionalista. O Brasil ainda não conquistou sua independência econômica e, nesse sentido, farei tudo para consagrar-lo."

Cuidarei de valorizar o café, de resolver o problema da eletricidade e, sobretudo, de atacar a exploração das forças internacionais. Elas poderão, ainda, arrancar-nos alguma coisa, mas com muita dificuldade. Por isso mesmo serei combatido sem tréguas. Eles, os grupos internacionais, não me atacarão de frente, porque não se arriscam a ferir os sentimentos de honra e civismo de nosso povo. Usarão outra tática, mais eficaz. Unir-se-ão com os descontentes daqui de dentro, os eternos inimigos do povo humilde, os que não desejam a valorização do homem assalariado, nem as leis trabalhistas, menos ainda a legislação sobre os lucros extraordinários. Subvenção brasileira inescrupulosos seduzirão ingênuos e inocentes. E em nome de um falso idealismo e de uma falsa moralização, dizendo atacar sórdido ambiente corrupto, que eles mesmos, de longa data, vêm criando, procurarão, atingindo minha pessoa e o meu governo, evitar a libertação nacional e prejudicar a organização do nosso povo. Terei que lutar. Até onde resistirei? Se não me matarem até que ponto meus nervos poderão aguentar? Uma coisa lhe digo: Não poderei tolerar humilhações."

# MANIFESTO DOS DIRIGENTES SINDICAIS DE S. PAULO AOS TRABALHADORES E AO POVO EM GERAL

Movimento visando a unir todos os brasileiros em torno dos ideais nacionalistas

Os dirigentes sindicais que este subscrevem, examinando a conjuntura política-social e econômica do país, e as modificações importantes no processo do seu desenvolvimento, modificaram essas que nos obrigam a uma ação mais decisiva para podermos garantir o livre desenvolvimento do processo democrático em nosso país, resolveram participar da FRENTE POPULAR NACIONALISTA na defesa dos sagrados direitos dos trabalhadores e do povo.

Na situação atual do país, quando o povo reclama uma política independente e progressista, vem surgindo nas suas diferentes regiões, movimentos nacionalistas com plataformas que ao lado de pontos comuns apresentam feições características de um movimento emancipador, os quais precisam ser de vez unificados, tomando suas reais formas de movimento nacionalista organizado, idealizado e dirigido realmente pelos trabalhadores e pelo povo e por aqueles que reconhecidamente são nacionalistas.

Indústria nacional, que ora vêm-se ameaçadas pelos interesses estrangeiros ao progresso e à soberania do Brasil.

Este movimento visa unir todos os brasileiros em torno dos mesmos ideais como sejam os ideais nacionalistas, fazendo surgir uma bandeira na defesa de uma política que objetiva assegurar-nos todas as garantias previstas em nossa carta magna e a defesa do monopólio estatal do petróleo, pelo fortalecimento da Petrobrás, do monopólio da energia elétrica e da borracha contra a sujeição do Brasil aos trustes e cartéis internacionais, que vêm sufocando a nossa economia e impedindo a livre expansão dos nossos mercados internos e externos.

Não admitimos nenhuma tentativa, a qualquer pretexto, de leis de exceção, que venham ferir as liberdades democráticas e os direitos adquiridos e já consubstanciados na Constituição Federal, porque sabemos que o povo, os trabalhadores e suas organizações são os primeiros que são atingidos pelas arbitrariedades contidas nessas leis de exceção.

Muito pelo contrário, exigimos sejam ampliadas as conquistas dos trabalhadores e do povo com extensão do direito de voto aos analfabetos, com a concessão de anistia ampla e irrestrita aos que, por questões políticas ou sindicais, se encontram presos, processados, condenados ou perseguidos.

Nesta luta contamos com o concurso de poderosas forças

(Conclui na 14ª página)

# Solução Nacionalista Para o Problema Das Telecomunicações

Tese sustentada pelo Sr. Wilson Sampaio de Menezes, presidente da União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos, em discurso proferido no "Dia do Telegrafista"

A União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos associa-se, prazerosamente, às comemorações do "Dia do Telegrafista" por reconhecer o mérito, a importância e o sacrifício dos colegas telegrafistas na execução dos serviços de telecomunicações.

Desde as mais remotas eras que o Homem estuda, busca e se esforça no sentido de encontrar um meio acessível e eficiente transmitir à distância seu pensamento, suas emoções e suas alegrias; o tam-tam dos selvagens, a fumaça da fogueira dos índios, a luz dos faróis, os sinais semaforicos, todos obra do engenho humano no afã de se comunicar com o ser semelhante a longa distância, de forma fácil e compreensiva.

A glória dessa pesquisa coube a Samuel Morse, quando em maio de 1844, após tenazes e ingentes estudos, realizou uma experiência vitoriosa entre as cidades de Baltimore e Washington, transmitindo pelo fio, através de "inalização convencional, hoje conhecida como alfabeto Morse, a célebre frase "Quanto fez Deus", ficando dessa forma consagrado o invento do telégrafo elétrico.

No Brasil, o feito de Morse encontrou profundo interesse por parte do insigne Barão de Capanema, o qual, depois de ter estudado minuciosamente o invento, passou a lutar com todo o entusiasmo e energia que lhe eram peculiares, pela sua aplicação em nossa terra, só o conseguimos depois de muitos esforços, em 11 de maio de 1852, data em que comemoramos a fundação do telégrafo elétrico no Brasil.

O Barão de Capanema, cuja memória reverenciamos, como Diretor do Telégrafo Nacional, foi um exemplo de abnegação, dedicação e patriotismo, sendo o pioneiro do telé-

materializa nas realizações nacionais, como a Petrobrás, a Siderúrgica Nacional, a Indústria Nacional de Alcaic, a Petroquímica, a Indústria Automobilística. Todo este surto de progresso obriga a ampliação e desenvolvimento das telecomunicações nacionais, apontando ao governo, conforme já o sente a classe postal-telegráfica, a necessidade da criação de um Ministério das Telecomunicações.

Reafirmam, outrossim, os Decretistas, sua inequívoca posição nacionalista em sustentar a luta patriótica contra os trustes de telecomunicações e apolar decisiva e irrestritamente a posição do governo e da administração do DCT na sua orientação nacionalista para a salvaguarda das telecomunicações das garras das empresas estrangeiras.

E assim o fazendo conscientes de nosso dever patriótico e em razão da luta pela sobrevivência da Casa que nos pertence — a Casa de Capanema — e pela nossa própria sobrevivência.

O DCT livre da concorrência desleal das companhias estrangeiras, arrecadará maior soma para os cofres públicos, em consequência do que poderá ampliar e melhorar os seus serviços e pagar melhor os seus funcionários.

OS DECRETISTAS E O PLANO DE CLASSIFICAÇÃO  
Os Decretistas têm hoje suas esperanças voltadas para o

Plano de Classificação de Cargos, que ora tramita na Câmara Federal, pois no seu bojo se encontram os dispositivos que fazem justiça às suas mais sentidas reivindicações, principalmente no que diz respeito ao enquadramento e readaptação.

Esperamos os Decretistas, ansiosamente, que o referido Plano seja aprovado com urgência, para que possam usufruir ainda no decorrer deste ano os seus benefícios em virtude das crescentes necessidades que vêm enfrentando.

Outra questão que a todos nós vem prejudicando enormemente é o atraso das promoções e daqui fazemos um apelo caloroso ao Exmo. sr. Presidente da República em nome de toda a classe Decretista, no sentido de que V. Exa. determine providências urgentes visando regularizar as promoções do pessoal do DCT, as quais se encontram atrasadas de mais de um ano.

Em face da importância dos serviços que executamos e porque temos consciência da responsabilidade que nos é afeta, emitimos aqui nossa opinião favorável à realização de cursos para as classes iniciais das carreiras da Parte Permanente, atendendo assim melhor seleção do pessoal.

Hipotecamos nossos mais calorosos aplausos ao Exmo. sr. cel. José Alberto Bittencourt pela realização do concurso para Telegrafista e ao Exmo. sr. Presidente da República, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, pela nomeação dos aprovados no referido concurso, ao mesmo tempo que fazemos um apelo a S. Exa. a fim de que nos assegure a certeza de que todos os aprovados sejam nomeados, tão oronto se dêem as vagas necessárias.

Apelamos, outrossim, para o Exmo. sr. Diretor Geral do DCT no sentido de que determine as providências para a realização do concurso para a carreira de Postalista — veja aspiração à classe

III CONGRESSO DOS SERVIDORES POSTAIS E TELEGRÁFICOS  
Muitos outros problemas deveriamos abordar mas essas serão tratados quando da realização do próximo III Congresso do funcionalismo Decretista, no qual será criada a estrutura de uma organização postal-telegráfica de âmbito

nacional, conforme desejo manifestado por organizações de servidores postais-telegráficos de vários Estados.

BOAS VINDAS DA UBSPT AOS NOVOS TELEGRAFISTAS  
Não poderíamos aqui silenciar sobre o ingresso no DCT dos novos Telegrafistas concursados e recém-nomeados, desejando-lhes, em nome da UBSPT, as boas vindas ao seio da família postal-telegráfica e os votos de uma vida funcional eficiente e próspera, ao mesmo tempo que apelamos para que ingressem todos como associados da UBSPT, prestando seu concurso valioso à nossa querida associação de classe.

Senhores:  
Ao concluir, desejamos assegurar ao Exmo. senhor Presidente da República, ao Exmo. sr. Ministro da Viação e ao Exmo. sr. Diretor Geral do DCT, que a família postal-telegráfica, através de sua entidade de classe a UBSPT, está unida e de pé na luta em defesa das telecomunicações e por uma política independente que garanta a soberania e a prosperidade crescente de nossa Pátria

## FALÊNCIA FRAUDULENTE DOS LABS. RAUL LEITE

Quase quatrocentos empregados esperaram oito meses pelo ordenado que não veio e agora estarão desempregados — Voltam a O SEMANÁRIO operários do Laboratório Raul Leite

E' o seguinte o trecho da entrevista, concedida em julho de 50 "Folha da Noite", de S. Paulo, na qual Getúlio, numa visão profética, prevê, um um, os acontecimentos que o levariam, na madrugada de 24 de agosto de 54, ao seu dramático fim:

### O Sindicato e a Queixa Crime

A queixa-crime movida pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Produtos Químicos, Farmacêuticos, Perfumarias, Sabão, Veia do Rio de Janeiro, e que foi arquivada por ordem do chefe de polícia, será agora mimeografada e distribuída à imprensa, para que se veja até onde vai a responsabilidade dos diretores do Lab. Raul Leite na sua desorganização interna que culmina agora com o desemprego de centenas de trabalhadores.

### O Sindicato

Para Sindicato da massa falida do Lab. Raul Leite, foi nomeado um ex-diretor do Lab., também envolvido na queixa-crime apresentada pelo Sindicato. Informa-nos a comissão queixosa que haverá um protesto contra essa indicação.

### Apelo aos acionistas

Pede-nos ainda o grupo que esteve em nossa redação que façamos um apelo em seu nome aos acionistas da firma, para que se comuniquem com os empregados ou com o Sindicato dos empregados, de modo a tomarem conhecimento detalhado da situação.

COMPRE, LEIA — E ACONSELHE SEUS AMIGOS  
A COMPRAR E A LER :

"Senhor Deus Dos Desgraçados!"  
de Gondin da Fonseca, — o escritor do povo!

Contém todos os artigos por ele publicados em 1957 em O SEMANÁRIO e cinco estudos craneados sobre — JORNALISMO — EMIGRAÇÃO — FREUD — CASTRO ALVES — DIVÓRCIO.

Um belo volume de mais de 300 páginas, ao preço popular de Cr\$ 70,00 (setenta cruzeiros!).

Remessas contra cheque, vale postal, carta com valor declarado ou através do serviço de Reembolso Postal.

Pedidos à EDITORA FULGOR — RUA CONSELHEIRO BROTERO, 324  
São Paulo (capital)